

PESQUISANDO O CONHECIMENTO BIOLÓGICO EXPRESSO EM EXPOSIÇÕES DE MUSEUS DE CIÊNCIAS

Martha Marandino
Faculdade de Educação
Universidade de São Paulo
FE-USP

Resumo

Este trabalho corresponde a pesquisa de doutoramento em realização (FE-USP), sob o título “O Conhecimento Biológico Expresso em Exposições de Museus de Ciências”. O objetivo é estudar o processo que o conhecimento biológico passa ao ser expresso em exposições científicas de museus. Quanto a metodologia da pesquisa, pode-se afirmar que essa possui caráter qualitativo. Alguns dos procedimentos feitos até o presente momento foram: estudo do contexto, seleção dos sujeitos da pesquisa, desenvolvimento dos procedimentos e dos instrumentos de coleta de dados e início das entrevistas. Um dos referenciais que fundamentam a pesquisa é o tema da *transposição didática*. Para aprofundá-lo, realizou-se um estudo sobre as origens do conceito, a partir dos trabalhos de Astolfi e Develay (1990) e de Chevallard (1991:16), sendo este último responsável pela sua formulação. Foram analisados alguns trabalhos de autores que abordam o tema da transposição didática, como Astolfi e Develay (1990), Forquin (1991 e 1992), Lopes (1997) e Cicillini (1997). Analisou-se também o trabalho de Caillot (1996), o qual apresenta críticas sobre o tema. Além disso, indicou-se alguns trabalhos que desenvolvem a noção de transposição didática no âmbito dos museus (Allard *et al*, 1996; Simonneaux e Jacobi, 1997 e Asensio e Pol, 1999). Especialmente o trabalho de Simonneaux e Jacobi (1997) apresenta a idéia de *transposição museográfica*. Com base nas reflexões realizadas, pode-se afirmar que existiriam outras transposições de saberes e não só a do saber sábio durante a construção do saber escolar ou museal. Assim, haveriam outros saberes – por exemplo, do senso comum, museográfico, da comunicação e linguagens, técnicos, práticos e profissionais, que entrariam na constituição do discurso expositivo nos museus. Nessa linha, uma possibilidade de articulação que supere os limites da teoria da transposição didática seria a idéia de considerar que, na constituição do objeto de ensino – da escola ou do museu – teríamos uma conjunção de saberes, originados de várias instituições e práticas sociais. Tais saberes, no processo de transposição didática, seriam mediados, resultando no saber escolar ou museal. Por um lado, há o saber sábio, com uma natureza própria e com especificidades correspondentes a cada área do conhecimento. Por outro, para a análise do saber escolar ou museal, outros saberes estariam em jogo e, cada um, com sua natureza particular. Entre esses saberes há também uma relação de poder que, na sala de aula ou na exposição científica de museus, irão estar em conflito/diálogo, constituindo um novo texto do saber. Sala de aula e exposição são vistas assim como espaços de conflito/diálogo entre diferentes saberes. Além disso, dependendo da área de conhecimento do saber sábio, diferentes configurações provavelmente irão compor o quadro de elementos que caracterizam o processo de transposição didática. Caberia assim estudar os tipos de alterações que este saber sofreria ao ser veiculado em exposições científicas de museus. Desta forma então, entendemos que os estudos sobre a transposição didática em museus, especialmente sobre o processo de transposição museográfica, poderá contribuir na compreensão da construção do discurso expositivo, auxiliando na realização de uma educação museal.